

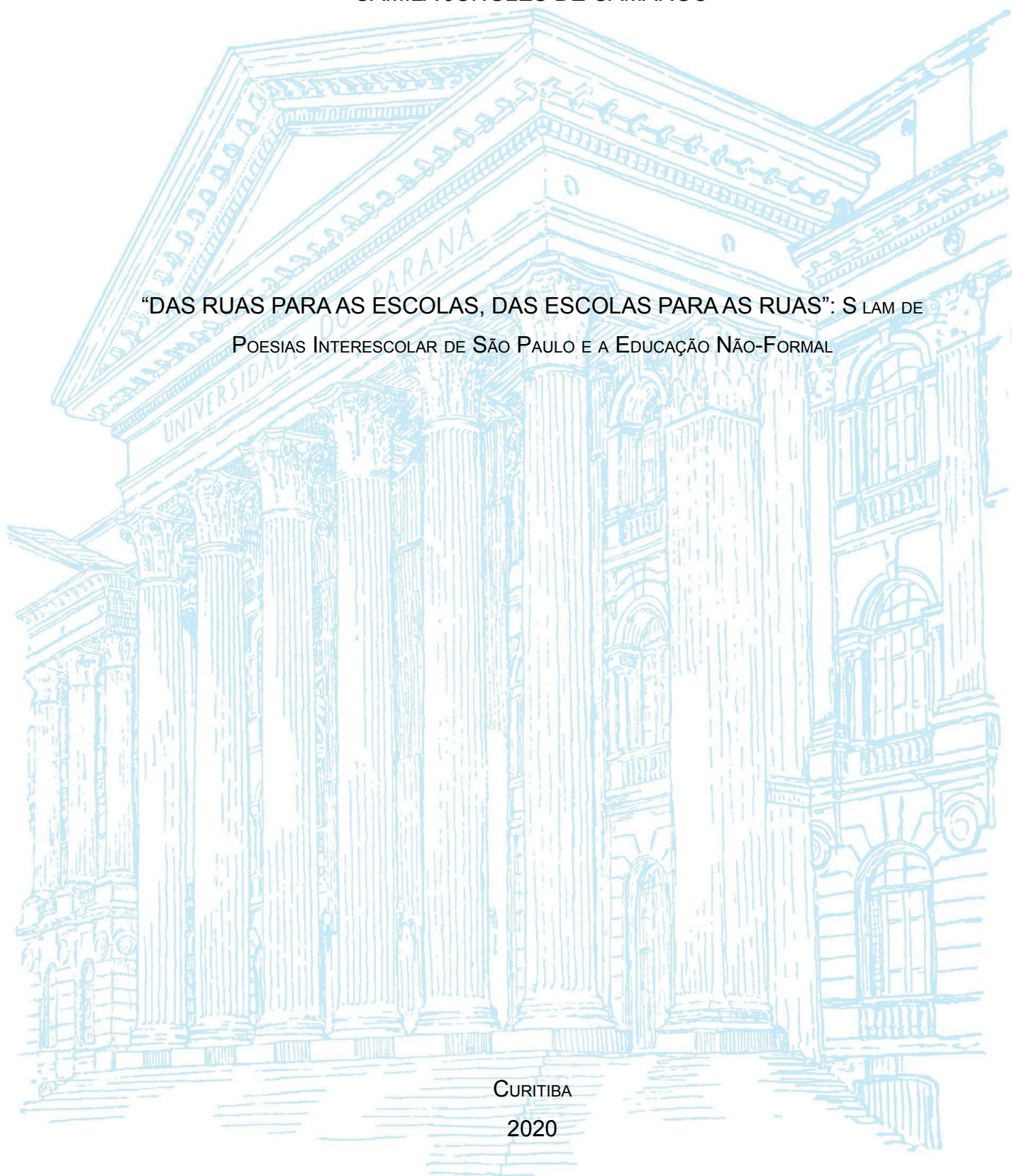
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMILA JUNGLES DE CAMARGO

“DAS RUAS PARA AS ESCOLAS, DAS ESCOLAS PARA AS RUAS”: S LAM DE  
POESIAS INTERESCOLAR DE SÃO PAULO E A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

CURITIBA

2020



CAMILA JUNGLES DE CAMARGO

“DAS RUAS PARA AS ESCOLAS, DAS ESCOLAS PARA AS RUAS”: SLAM DE  
POESIAS INTERESCOLAR DE SÃO PAULO E A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Valéria Floriano Machado.

CURITIBA

2020

*Aos meus pais, com carinho.*

*Aos meus amados filhos.*

## AGRADECIMENTOS

Sou grata à força criadora do Universo, que me proporciona a vida.

Grata por todas as mulheres, que seguem ao meu lado nessa jornada. Vocês são inspiração.

À minha saudosa avó, Maria Madalena Taborda Ribas.

À minha mãe, Sidnea Aparecida Jungles e ao meu pai, Rovilson Pires de Camargo que sempre, independente das circunstâncias, fizeram questão de priorizar meus estudos, me auxiliando, incentivando e comemorando cada conquista junto à mim. Amo, admiro vocês.

Ao meu companheiro, Christiam Felipe Zadurski, pela paciência e compreensão.

Ao meu filho Bento, que, mesmo com a pouca idade, me acolheu nos momentos difíceis, com todo seu afeto. Sou grata por ser sua mãe.

Ao meu segundo bebê, que forma-se em meu ventre e, também, compartilha das minhas emoções, durante o caminho poético desse estudo.

À Educação Pública, da qual sou *cria*, em toda minha trajetória.

As professoras e professores, que foram pontes para minha chegada até a Universidade.

À minha orientadora Valéria Floriano Machado, por todo o incentivo e paciência.

Ao Coletivo Slam da Guilhermina, por toda contribuição, disponibilidade e atenção à pesquisa.

“(...) Ô prô  
nunca imaginei que sairia do país e nem que faria faculdade, a senhora me ajudou a passar  
no vestibular e vibrou comigo quando consegui a bolsa integral – entendo que a minha obrigação é  
retribuir trazendo autoestima através da literatura marginal

assim como Jacques Prévert também quero escrever pras massas, aliás foi a massa que me  
trouxe aqui (...)”

Alcalde, Emerson. 2017.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como principal objetivo investigar e apresentar o movimento Slam, com ênfase no projeto “Slam de Poesias Interescolar de São Paulo” criado pelo coletivo Slam da Guilhermina da cidade de São Paulo. Busca, estabelecer reflexões sobre o projeto com base nas premissas da educação não-formal. Como base teórica optou-se por considerar as produções de Gohn (2011 e 2012), a respeito dos conceitos de educação não-formal, movimentos sociais e cultura, bem como Paulo Freire (2019 e 2020) e suas reflexões a cerca de uma prática educativa libertadora, crítica e humana. O desenvolvimento da pesquisa traça um panorama histórico do Slam, bem como sua organização e realização. Em relação ao projeto “Slam de Poesias Interescolar de São Paulo”, o estudo apresenta sua trajetória, integrantes, organização, e a função do Poeta Formador. Como resultados, aponta-se a necessidade das políticas públicas em relação às áreas educacionais e culturais de contextos vulneráveis e periféricos. Destaca-se, ainda, dentre os resultados, a prática dos Poetas Formadores, como mediadores entre o projeto investigado e a escola.

**Palavras-chave:** Slam; Slam da Guilhermina; Poetas Formadores; Educação não-formal.

## RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo principal investigar y presentar el movimiento Slam, con énfasis en el proyecto “Slam de Poesía Interescolar de São Paulo” creado por el colectivo Slam da Guilhermina de la ciudad de São Paulo. Se busca establecer reflexiones sobre el proyecto a partir de las premisas de la educación no formal. Como base teórica, optamos por considerar las producciones de Gohn (2011 y 2012), en torno a los conceptos de educación no formal, movimientos sociales y cultura, así como Paulo Freire (2019 y 2020) y sus reflexiones sobre una práctica educativa liberadora, crítica y humana. El desarrollo de la investigación traza un panorama histórico del Slam, así como su organización y realización. En relación al proyecto “Slam de Poesía Interescolar de São Paulo”, el estudio presenta su trayectoria, integrantes, organización y el rol del Poeta Formador. Como resultado, se señala la necesidad de políticas públicas en relación con las áreas educativas y culturales en contextos vulnerables y periféricos. Entre los resultados, destaca la práctica de los Poetas Formadores, como mediadores entre el proyecto investigado y la escuela.

**Palabras-clave:** Slam; Slam da Guilhermina; Poetas formativos; educación no formal.

## SUMÁRIO

<b>1. CALIBRAGEM</b>	<b>16</b>
<b>2. PRIMEIRA RODADA : CONTEXTUALIZANDO O OBJETO E AS ESCOLHAS</b>	
<b>TEÓRICO-METODOLÓGICAS</b>	<b>19</b>
2.1 ESTADO SLÂMICO	19
2.2 CAMINHO POÉTICO	24
2.3 RESISTÊNCIA! CELEBRAÇÃO! CONVÍVIO!	31
<b>3. SEGUNDA RODADA: o SLAM INTERESCOLAR DE POESIAS E A FORMAÇÃO DE POETAS</b>	
<b>NA/PARA A ESCOLA</b>	<b>35</b>
3.1 DA GUILHERMINA ÀS ESCOLAS	35
3.2 “DAS RUAS PARA AS ESCOLAS, DAS ESCOLAS PARA AS RUAS”	36
3.3 POETAS FORMADORES	43
3.4 VOZES À MARGEM	45
<b>4. TERCEIRA RODADA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>50</b>



## 1. CALIBRAGEM

A calibragem é um momento que antecede as batalhas do Slam. Um poeta recita sua poesia como aquecimento para o início da batalha. Esse aquecimento, além de introduzir as rodadas do evento, também, é utilizado para aquecer os jurados, que avaliam a performance da poesia de calibragem. Antes de cada performance dos poetas participantes, o mestre de cerimônias inicia o grito de paz e o público o completa, cada coletivo tem seu grito de paz de Slam, nesse caso, são “1, 2, 3, Slam da Guilhermina” e “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas”.

Este trabalho tem como principal objetivo, investigar e apresentar o movimento de poesia falada, com ênfase no projeto “Slam de Poesias Interescolar de São Paulo” criado pelo coletivo Slam da Guilhermina da cidade de São Paulo e estabelecer reflexões sobre o projeto com base nas premissas da educação não-formal.

O Slam é uma batalha de poesia autoral e falada que devem ser declamadas em até três minutos, sem figurino, acompanhamento musical ou adereço. Criado na década de 1980 nos Estados Unidos, em 2008 chega ao Brasil e tem início a construção da cena do movimento no país. Em 2012 o movimento ganha as ruas com o Slam da Guilhermina, “o Slam mais roots da América Latina”, como próprio coletivo se apresenta na abertura de cada evento (GUILHERMINA, 2020).

Além de promover cultura, literatura periférica e marginal, os poetas, chamados pelo movimento de ‘Slammers’, tem a intenção de informar e formar sobre a conjuntura histórica, social e política. Cabe salientar que a menção à palavra “marginal”, nesse estudo, não aborda a discussão do conceito, mas é compreendida e mencionada como uma categoria nativa muito usada pelo grupo/coletivo investigado na pesquisa, assim como a categoria “literatura periférica”.

Ainda que o Slam tenha características competitivas por ser uma batalha de poesia falada, o movimento objetiva promover a cultura da periferia, e de uma maneira muito peculiar, educar para a cidadania. Neste sentido, compreende-se a prática e os processos que o envolvem, como um processo de educação não formal.

Assim, entende-se a educação não formal, como um processo educativo de caráter coletivo, praticado nas relações sociais, que visa o desenvolvimento da

cidadania, autonomia, reflexão e crítica com práticas sociais, ao utilizar o tempo e espaço como ferramentas flexíveis, em ambientes não institucionais.

Segundo a autora Gohn, “A maior importância da educação não-formal está na possibilidade de criação de novos conhecimentos, ou seja, a criatividade humana, passa pela educação não-formal.” (GOHN, 2011, p. 112), nesse sentido, aponta-se aqui, um dos possíveis enquadramentos da relação entre o Movimento Slam e a educação não-formal.

Dentre as primeiras hipóteses da pesquisa estão, a relação entre a educação não-formal como um ato crítico e reflexivo, com a prática da poesia falada, tanto no movimento em geral, quanto no Slam Interescolar; a prática do Slam como uma maneira de resistência, autonomia e transgressão para os jovens que vivenciam o movimento.

Como problemática, as questões que impulsionaram o início da pesquisa foram: O que é o movimento Slam? Quais os Slams mais relevantes no Brasil? Como surge o Slam Interescolar em São Paulo? Em que sentido podemos afirmar que o slam promove uma educação calcada nos elementos não formais? Quem são os responsáveis pelo projeto? Como é realizada a mediação entre a escola e o projeto? Quem são os jovens que participam do projeto?

Dentre os demais objetivos, a pesquisa tem o intuito de apresentar uma breve contextualização da origem do Movimento do Slam, bem como suas regras e a sua chegada ao Brasil, e detalhar o projeto Slam de Poesias Interescolar de São Paulo, como ele é organizado e aplicado, buscando dentre esses objetivos identificá-lo enquanto um processo educacional fundado na educação não formal.

Em relação à metodologia, pode-se definir a pesquisa como mista, visto que há a aplicação teórico-metodológica e de netnografia. O desenvolvimento dos métodos se realizou de maneira simultânea e adequando o referencial teórico, de acordo com as demandas do objeto e campo do estudo.

Como base teórica são consideradas as produções de Gohn (2011 e 2012), a respeito dos conceitos de educação não-formal, movimentos sociais e cultura, bem como Paulo Freire (2019 e 2020) para discutir a educação como prática de liberdade, conceitos de opressão e cultura.

A pesquisa se justifica ao considerar que a temática é uma produção nova para a área da Pedagogia, visto que em um levantamento em bases científicas não se encontrou estudos sobre e embora haja produções na área educacional

relacionadas às Letras e à Geografia, se percebe a importância da apresentação da temática a área.

O trabalho é estruturado nesta introdução, dois capítulos, considerações finais e referências. O primeiro capítulo, retoma uma contextualização histórica do Movimento Slam e suas regras, de sua origem em Chicago nos anos 1980 à chegada e disseminação pelo Brasil, relata o processo metodológico do trabalho e apresenta e discute conceitos chaves da pesquisa.

No segundo capítulo, aborda-se o projeto “Slam de Poesias Interescolar de São Paulo”, sua trajetória, integrantes, organização e reflete-se sobre a função do Poeta Formador e reflexões com base em trechos das poesias dos estudantes, a partir da análise dos dados coletados através da netnografia.

Por fim, são feitas considerações sobre o desenvolvimento do trabalho, considerando as questões iniciais e as descobertas da pesquisa. E posteriormente apresentadas as referências utilizadas para a pesquisa.

## 2. PRIMEIRA RODADA : CONTEXTUALIZANDO O OBJETO E AS ESCOLHAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Grito de paz. “1, 2, 3, Slam da Guilhermina”; “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas”. Inicia-se o Slam. Primeira rodada. Todos recitam. “Notas jurados”. Passam para a próxima fase os cinco melhores.

Neste texto, a primeira rodada apresenta a origem do movimento de batalhas poéticas faladas, sua chegada ao Brasil, bem como, a construção do processo de pesquisa junto às metodologias, e por fim, apontamentos conceituais com base no quadro do referencial teórico selecionado para a pesquisa.

### 2.1 ESTADO SLÂMICO<sup>1</sup>

O Slam, um movimento organizado de maneira democrática e horizontal com, entre e para as juventudes. Compreende-se o movimento como um processo de formação cidadã com premissas da educação não formal que possibilita aos integrantes experiências coletivas e individuais, construção de conhecimentos por meio da prática social.

O movimento *Poetry Slam*, ou apenas Slam, se trata de uma batalha de poesia falada e autoral, que se iniciou em 1984, em Chicago (USA), sob a idealização de Marc Kelly Smith<sup>2</sup>, operário civil e poeta que almejava diminuir a distância entre a classe trabalhadora e a produção cultural. Em uma noite de recital de poesias Smith teve a ideia de dar notas as apresentações, tornando a noite mais dinâmica e participativa com a inserção na plateia como júri. Como percebeu a aceitação à sua ideia, que batizou de *Grand Poetry Slam*, posteriormente Smith junto à alguns amigos, organizou em um bar chamado *Green Mill Jazz Club* a considerada primeira edição do que viria a se tornar o movimento Slam de Poesia (D’Alva, 2011).

O evento com características peculiares, marcado pela espontaneidade, performance e sensibilidade nas apresentações de cada poeta misturado ao teor competitivo entre as avaliações do público como júri, não demorou a ser cada vez mais frequentado e conhecido.

A nova modalidade das batalhas de poesia ganhou os EUA e, segundo Moller (2019, p.66), em São Francisco no ano de 1990, acontece o primeiro *National*

<sup>1</sup> Poesia de Emerson Alcalde disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9RBWijjsBBVw>

<sup>2</sup> Nascido em 1949, o poeta recebeu o apelido de “Slam Papi” por ter sido o fundador do movimento de poesias Slam. Bibliografia do poeta disponível em <http://www.marckellysmith.net/about.html>.

*Poetry Slam*, evento que ganhou a visibilidade em vários países europeus e resultou na I Copa do Mundo de Slam no ano de 2002.

O termo “Slam” é utilizado como uma onomatopeia na língua inglesa e sugere o som de um estouro ou batida, equivalente ao “pá” da língua portuguesa, segundo Barbosa (2019), e inicialmente era utilizado para se referir apenas aos torneios e eventos das poesias, com o crescimento do movimento, atualmente o termo se relaciona, também, com uma modalidade poética marginal, periférica e de resistência, no Brasil. Vilar, (2019) apresenta a o significado da atribuição da palavra nas batalhas poéticas.

A origem da palavra em si vem do o verbo inglês “to slam”, que significa bater ou criticar, sendo também utilizado nos torneios esportivos. No caso da poesia slam, as palavras concertadas em poesia, quando enunciadas, funcionam como uma bofetada em quem as escuta durante a competição.” (VILAR, p.5, 2019)

Essa *bofetada* de palavras, carregadas de sentimentos e emoções, atinge ao público e a quem vivencia o evento, pois o conteúdo das poesias envolve desde textos sobre amor, afetividade e felicidade às críticas sociais com temáticas histórico-políticas e considerações sobre racismo, machismo e desigualdades. As poesias não tem nenhuma restrição referente às temáticas a serem tratadas, mas no Brasil, as produções sobre as desigualdades e questões sociais, são recorrentes.

O Slam no Brasil se torna além de uma competição de poesias, um espaço de voz e escuta destinado ao exercício da cidadania de quem o integra, visto que as poesias informam, criticam e desabafam, sobre a os aspectos da vida, convidando à reflexões e considerações aos presentes no evento. Dessa forma, a competição entre os poetas é atenuada, dada a necessidade e importância da expressão e performance de cada apresentação.

As competições poéticas são estruturadas e realizadas com base nas regras definidas pelo criador do movimento, Smith, e não necessitam de uma superestrutura para sua realização. São compostos, basicamente, por quatro principais elementos: o mestre de cerimônias (Slammaster), que é quem conduz a competição (sorteia os poetas, “canta” as notas dos jurados, anuncia os classificados, interage com a plateia e segue o planejamento do evento); os Slammers, que são os poetas competidores; o público, de onde são escolhidos os cinco jurados, de forma aleatória, para avaliar as poesias apresentadas; e o

matemático, que tem a função de somar as notas dos poetas e cronometrar o tempo das apresentações.

As principais regras consistem em cada poeta - Slammer, recitar suas poesias autorais (que podem conter pequenos trechos de outros textos, como músicas ou referência a poemas de outros Slammers) em no máximo três minutos, cabendo ao matemático avisar sobre o teto do tempo, o Slammer tem dez segundos de tolerância para finalizar a poesia após o aviso, caso ultrapasse, a partir dos 3'10" são descontados pontos a cada dez segundos; não é permitido o auxílio de arranjo musical, adereços ou figurinos, o Slammer tem apenas seu corpo e voz como instrumento; cada Slammer participante deve preparar, no mínimo três poesias autorais para um dia de competição, uma para cada rodada, (1ª rodada, todos recitam e passam os cinco melhores; 2ª rodada, passam os três melhores; e 3ª rodada, a final, há o vencedor) caso passe para a fase posterior; o júri deve ser composto por cinco integrantes do público, escolhidos aleatoriamente e são encarregados de avaliar as performances poéticas utilizando critérios não formais, mas sentimentais, como a performance e criatividade, atribuindo notas de 0,0 à 10, de preferência decimais para evitar empates.

É permitido que o evento seja adaptado à realidade do local no qual está inserido, desde que não fuja às regras básicas. Um exemplo dessa adaptação é o uso de microfones e caixas de som. Os locais em que acontecem os eventos também foram se alterando conforme as realidades, deixando os iniciais espaços fechados e privados e chegando às praças, vias públicas, comunidades periféricas e escolas.

Ainda em relação às características do movimento, Roberta Estrela D'Alva (2011), pioneira do Slam no Brasil, o entende como:

(...) uma competição de poesia falada, um espaço para livre expressão poética, uma ágora onde questões da atualidade são debatidas, ou até mesmo mais uma forma de entretenimento. De fato, é difícil defini-lo de maneira tão simplificada, pois, em seus 25 anos de existência, o poetry slam se tornou, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural, artístico que se expande progressivamente e é celebrado em comunidades em todo o mundo. (D'ALVA, 2014, P. 109)

A autora elenca alguns dos principais elementos que definem o Slam e se percebe que a pluralidade do movimento é apresentada, até mesmo, em suas definições. Um movimento social, cultural e artístico que instiga jovens a escreverem

poesias e os permite que as expressem, perante uma plateia, que está aberta a receber e sentir as palavras do outro e que pode identificar-se, refletir e julgar, como uma rica forma aprendizagem, que estimula à vontade pelo conhecimento e informação.

bell hooks (2017), apresenta uma reflexão, sobre a maneira como o conflito de ideias é fundamental no processo de aprendizagem.

Para nos confrontarmos mutuamente de um lado e de outro das nossas diferenças, temos de mudar a ideia acerca de como aprendemos; em vez de ter medo do conflito, temos de encontrar meios de usá-lo como catalisador para uma nova maneira de pensar, para o crescimento. (HOOKS, 2017, p. 154).

Essa afirmativa, junto a definição de D'alva (2014) reforça o Slam como um processo formativo político com a constituição de cultura e de empoderamento. Para hooks (2017), a educação precisa ser crítica e libertadora, reconhecendo que o conflito é parte necessária nesse processo e que para transformar é preciso estar disposto a refletir, repensar e reformular o que foi apreendido.

Compreende-se o Slam como um movimento com capacidade transformadora de realidades sociais e educativas, principalmente em contextos de vulnerabilidade social, como periferias, visto que, envolve jovens da periferia, que historicamente são deixados à margem da sociedade e tem seus feitos não reconhecidos. Desse modo, é um movimento transformador, por proporcionar o acesso desses jovens a espaços criados para a produção de cultura e construção de conhecimentos, envolvendo a autorreflexão, o pensamento crítico, formações educativas referentes a escrita marginal e toda sua representatividade.

No final do ano de 2008, Roberta Estrela D'alva, mulher, negra, pesquisadora, artista e ativista, apresenta e traz ao Brasil o Movimento Slam. D'alva criou o ZAP (Zona Autônoma da Palavra), a primeira organização oficial de Slam no país, em São Paulo. O ZAP é o responsável pela organização da competição anual nacional de Slam, o "Slam BR" (BARBOSA,2019). Em 2011, D'alva competiu na Copa do Mundo de Poesia Slam, que ocorreu na França. A Slammer, primeira representante do Brasil na competição alcançou o terceiro lugar na competição.

Em 2012, surge o “Slam da Guilhermina”, o segundo do país, na Zona Leste de São Paulo, fundado por Emerson Alcalde de Jesus<sup>3</sup>, conhecido na cena do movimento como Emerson Alcalde. O Slam da Guilhermina acontece toda última sexta feira de cada mês, exceto em janeiro. Alcalde inovou o evento, tornando o encontro aberto e realizado em local público. O primeiro Slam de rua do país, fato que contribuiu para a disseminação do movimento.

Segundo Moler, (2019, p.6) estima-se que mais de 300 cenas de Slam estejam acontecendo por todo o país atualmente, espaços onde as vozes periféricas gritam sobre as desigualdades e as lutas cotidianas que a elite, insiste em silenciar e ignorar.

Em outubro de 2014, surge o Slam Resistência, sob idealização, de Adelson Chaves (Del Chaves)<sup>4</sup>, que foi frequentador do Slam da Guilhermina. Chaves afirma, no documentário “Ágora do Agora” de 2019, que a localização escolhida, a Praça Roosevelt seria um eixo para promover uma mudança cultural na cidade para ocupar um espaço central com intervenção poética marginal.

Há as batalhas poéticas realizadas apenas entre mulheres, mas que são abertas ao público independente do gênero. Nesse cenário o protagonismo feminino tem a intenção de criar espaços para que as mulheres, Slammers, recitem suas poesias com mais conforto e acolhimento.

Em maio de 2015, no Distrito Federal, surge o primeiro destinado apenas às mulheres, o Slam das Minas DF. Em março de 2016, o projeto ganhou uma versão paulista, o Slam das Minas SP, outros estados como o Rio de Janeiro, também, aderiram aos Slams femininos, como o Slam das Minas RJ.

Dessa introdutória linha histórica do Slam no país, com maior ênfase em São Paulo, por ser a cidade natal das batalhas no Brasil, vamos à cena local: o movimento em Curitiba.

As batalhas de poesia falada em Curitiba, começaram no ano de 2017, com o Slam Contrataque, que acontece no centro histórico da cidade. No início de 2019, surge o Slam das Gurias CWB, uma versão do Slam das Minas. E no mesmo ano,

---

<sup>3</sup> Formado em Artes Cênicas pela Universidade Anhembi Morumbi com especialização em Produção Cultural, auto apresenta-se como “Ator, arte-educador, dramaturgo, escritor, produtor, poeta slammer, slammaster, apresentador de eventos.” (Esquerda Diário, 2017).

<sup>4</sup> Faleceu no dia 07/07/2020 por complicações devido à uma infecção, de acordo com informações postadas por sua irmã em seu perfil oficial do Facebook. disponível em: [https://www.facebook.com/Hauxdel/about\\_details](https://www.facebook.com/Hauxdel/about_details).



2019, surge o Slam Alferes Poeta, o primeiro Slam periférico do Paraná, de acordo com as informações contidas no perfil de uma das redes sociais deste Slam<sup>5</sup>.

Além dos eventos destinados apenas às mulheres, em 2015, se inicia oficialmente, o Slam Interescolar de Poesias de São Paulo, um evento destinado à estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, organizado e produzido pelo Slam da Guilhermina. O Slam da Guilhermina e o Slam Interescolar de Poesias de São Paulo são as cenas observadas e acompanhadas nesse estudo.

Com essa primeira apresentação da construção da cena do movimento do Slam no país, se percebe que em São Paulo acontece uma verdadeira revolução do evento, de sua realização em local privado à criação do evento na estação de metrô da Vila Guilhermina, ponto de integração entre várias linhas do transporte público, com uma grande circulação de pessoas. E como foi dito anteriormente, o primeiro evento em local público e aberto ao público.

## 2.2 CAMINHO POÉTICO

A construção da pesquisa, caminhou como um processo de criação poética. Do sentimento transbordado surgem os primeiros esboços, faz e refaz, mas mesmo que, por hora, finalizada, a poesia e a pesquisa são sempre inacabadas, o poeta e pesquisador que retomam suas poesias sentem a vontade de lapidar, mais uma vez e outra e outra...pois a cada retomada em suas criações, são novos seres com novas vivências.

A pesquisa é poesia, no sentido de não se fazer distante dos sentimentos e emoções do pesquisador. Cumprem-se aqui, os requisitos formais das metodologias utilizadas e descritas, mas, sobretudo, em determinados momentos, como esse, há o afrouxamento da escrita formal acadêmica, para dar espaço aos relatos e sentimentos da construção do processo da pesquisa.

O primeiro momento da pesquisa envolveu a delimitação, por área de interesse, de dois grandes eixos: as juventudes periféricas e os movimentos sociais e a partir dessa primeira escolha, as primeiras leituras referentes à temática.

Sobre as escolhas metodológicas, a pesquisa pode ser compreendida como mista, visto que, há a aplicação teórico-metodológica e a netnografia. O desenvolvimento dos métodos se realizou de maneira simultânea e com adequações

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/Slam-Alferes-Poeta-Parolin-402782953833526>

do referencial teórico às demandas do objeto e campo de estudo, conforme os recortes e ajustes foram sendo realizados.

Definiu-se como referencial teórico, no percurso do estudo, Paulo Freire com as obras “Pedagogia do Oprimido” (2019) e “Educação como prática da liberdade” (2020), Maria da Glória Gohn com o livro “Movimentos Sociais e Educação” (2012) e bell hooks, “Ensinando a transgredir” (2017).

Sendo a hooks (2017), uma das primeiras leituras que foram retomadas, já na escolha dos eixos iniciais, para auxiliar na reflexão acerca dos processos educativos transgressores e libertários. Gohn, (2012) contribui com a conceitualização e reflexões sobre o eixo da educação não formal, os movimentos sociais e os demais pontos que circunscrevem esses dois conceitos. Freire (2019, 2020) contribui para a pesquisa com suas reflexões a cerca de uma educação com capacidade para a formação humana, sensível e significativa, por meio de práticas crítico-reflexivas. Para Freire (2020) a autorreflexão sobre as potencialidades e capacidades do ser, proporciona-lhe caminhos para a humanização.

Com base nos eixos iniciais escolhidos e nos primeiros materiais disponibilizados levantados, parte-se para a delimitação de um primeiro recorte, a fim de encontrar o objeto de pesquisa.

Entre cenas específicas da cultura periférica, como o funk e o hip-hop, uma sugestão da orientadora sobre o movimento do Slam foi indicada em um encontro e aceita, para o primeiro recorte, visto que, além de envolver os dois eixos selecionados, a autora já acompanhava alguns movimentos Slams, pelas redes sociais.

Parte-se então para o início da realização da netnografia que nesse primeiro momento teve um caráter intuitivo e exploratório.

A primeira busca por materiais do Slam aconteceu nas redes sociais e no Youtube, visto que a documentação das batalhas e performances poéticas é feita por vídeos. Nesse momento, considerando os materiais das redes, é possível ter um primeiro panorama em relação aos temas abordados nas poesias, quais eram os Slams com uma maior representação nas redes e alguns primeiros nomes das potentes vozes do movimento, após essa primeira sondagem do campo, o olhar para ao movimento com a intenção de pesquisa atenta-se às primeiras questões.

Os questionamentos iniciais envolveram a origem do Slam, quais eram as potentes vozes do movimento no país e como construíram o espaço de resistência

do movimento. Considerando essas questões, se inicia o levantamento bibliográfico referente ao tema.

Para as produções acadêmicas selecionadas, se utiliza como critério a relação direta dos materiais com o Slam. Encontra-se, em buscas no Google Acadêmico e Scielo, oito artigos científicos; três trabalhos de conclusão de curso; quatro dissertações, para obtenção do título de mestre; e uma tese, para o título de doutora. As áreas de pesquisa das produções perpassam pela educação (letras, geografia e filosofia), comunicação e artes, jornalismo e psicologia. Cabe aqui um breve resumo sobre as temáticas dos trabalhos de conclusão de curso, das teses e dissertações e algumas ponderações.

As produções abordam eixos como a representatividade sócio literária (PAIVA, 2019), lugares de fala, gênero e raça (FREITAS, 2017) (MOLER, 2019), produção de cultura periférica e literatura marginal (MARQUES, 2019) (ARAÚJO, 2018), o Slam na escola (VIANA, 2018) (DANTAS, 2019) e a ocupação do espaço, físico e poético dos Slams (MARQUES, 2019).

Duas colocações são interessantes nessa etapa de levantamento bibliográfico, pois em uma primeira busca foram encontradas apenas cinco artigos e duas teses, os demais materiais foram sendo agregados e encontrados com o processo de pesquisa em andamento. Percebe-se, também, que são trabalhos recentes e que a cena do Slam está a emergir e ganhar maior visibilidade no meio acadêmico.

A fim de saber quais eram as cenas do movimento pelo país, se realizou um pequeno levantamento nas redes sociais com buscas por páginas de Slam para investigar como ele se legitima, além dos encontros nas vias públicas, também virtualmente.

Como dito anteriormente, a documentação das apresentações poéticas é feita com a gravação de vídeos e a pesquisa não poderia deixar de contemplar produções publicadas nas redes sociais.

Nas redes sociais, foram selecionadas quatro plataformas, Youtube, Facebook, Instagram e Twitter e, inicialmente, sete perfis de Slam dos quais cinco foram citados nas produções acadêmicas referentes ao movimento e dois com base na localização (Curitiba-PR) pois havia a intenção de uma pesquisa de campo.

Porém, devido à pandemia de Covid-19 e as indicações necessárias de isolamento social, todos eventos públicos com aglomerações foram cancelados.

Como o índice de contágio do vírus, infelizmente, só crescia semana após semana, os eventos presenciais não foram realizados.

Dessa maneira, foi necessário reorganizar as intenções da pesquisa que se realizou unicamente pelo meio virtual, e com base nas premissas netnográficas.

Utilizou-se da netnografia sistematizada para nortear o levantamento de dados nas redes. Segundo Kozinets (2010), a netnografia se refere a uma pesquisa de observação participante, baseada em trabalho de campo online para a coleta de dados com a intenção de investigar fenômenos culturais e comportamentais mediadas pelo computador e que, assim como a etnografia, também é natural, imersiva, descritiva, multi-métodos e adaptável (KOZINETS, 2010, p. 15). Uma etnografia virtual.

O que difere a netnografia de outros métodos de pesquisas nas mídias sociais, segundo Kozinets (2010), é o tratamento que as comunicações online recebem do pesquisador, que precisa manusear os dados considerando-os como interações sociais permeadas de significados e produção cultural e não apenas como um conteúdo. Para o netnógrafo, o contexto é um rico instrumento de investigação. É necessário estar atento aos múltiplos elementos que compõe as comunicações mediadas por computador, como os textos, símbolos, imagens, vídeos e fontes, por exemplo.

O desenvolvimento de uma netnografia, ou etnografia virtual, é um processo complexo, que exige do netnógrafo a imersão no campo de pesquisa virtual, com base nos elementos que uma pesquisa face-a-face também exige, como preparação, planejamento, cautela e ética, mas a netnografia se destaca por proporcionar uma nova relação pesquisador-tempo-espço que tende a ser mais proveitosa pela multiplicidade de dados, pelo menor tempo de imersão e menor custo.

Portanto, como pontuam Amaral (et all, 2008), é pertinente que o netnógrafo, ao escolher as pesquisas online em comunidades, tenha a consciência de que sua observação está relacionada a um recorte comunicacional do determinado grupo e que os desdobramentos comportamentais com interação presencial, podem ter outras atribuições que o universo online ainda não pode contemplar. Assim como é necessário atentar-se às simbologias virtuais, para as pesquisas de comunidades online.

Há no universo da pesquisa netnográfica, a distinção entre termos que se referem aos grupos que coexistem online e off line e os grupos unicamente online. As “pesquisas online em comunidades” estudam fenômenos sociais mais amplos que têm impactos além das redes, mas que possuem ligação significativa com as comunidades online Kozinets (2010).

Portanto, considerando as colocações sobre a netnografia, caracterizada como uma pesquisa online em comunidades e busca contemplar as seis fases da pesquisa netnografica que são: 1. Planejamento de pesquisa; 2. Entrada; 3. Coleta de dados; 4. Interpretação; 5. Garantia de padrões éticos e; 6. Apresentação da pesquisa, Kozinets (2010).

A primeira fase, se iniciou com a escolha da temática, as primeiras hipóteses e a escolha do grau de inserção na comunidade pesquisada, que segundo Kozinets “(...) vai desde ser intensamente participativa até ser completamente não-obstrutiva e observacional” (KOZINETS 2007, p. 15 apud AMARAL et all, 2008). No primeiro momento, a pesquisa tem a intenção de seguir pela inserção observacional, mas, nos encaminhamentos finais, passa a ser participativa.

Na segunda fase, são organizados os primeiros questionamentos acerca do movimento, a comunidade pesquisada e a intenção de investigar como ele se legitima e acontece, além dos eventos presenciais, também nas redes. Decisões sobre a pesquisa de campo também compõe essa fase, inicialmente se planejava realizar um acompanhamento das redes, entrevista com integrantes selecionados e análise de discurso dos materiais audiovisuais disponíveis online, porém se manteve apenas o acompanhamento das redes sociais e o contato via email e mensagens instantâneas com os organizadores do movimento pesquisado. As demais ideias inviabilizaram-se com as adequações da pesquisa ao objeto.

A terceira fase, coleta e análise de dados é composta por três formas de coleta: I) Dados e informações coletados diretamente das páginas e redes da comunidade ou grupo escolhido; II) Dados referentes à relação do pesquisador com os membros da comunidade, como entrevistas, por exemplo, e; III) Dados sobre a experiência do pesquisador, como notas de campo, interação com os membros, práticas comunicacionais, sendo de afiliação, entre outros (SILVA, 2015, p. 340). Essa fase foi a mais longa visto que desde a primeira fase, foram realizadas breves anotações e dados levantados e posteriormente sistematizada a elaboração de um

quadro com informações relevantes das redes e o acompanhamento do material até o encerramento da pesquisa.

A primeira ação sistematizada da terceira fase foi a pesquisa virtual. Foram feitos levantamentos com base nos Slams pré-selecionados.

Sabe-se que em 2008, quando o Slam chega ao país, a cidade de São Paulo (SP) se torna o berço do Slam, e dos sete Slams do primeiro levantamento, cinco são de SP.

Um levantamento comparativo realizado no dia 07/07/2020, com sete slams selecionados em quatro redes sociais (Youtube, Facebook, Instagram e Twitter) revelou que o Slam da Guilhermina tem o canal do Youtube com 40.500 mil inscritos e mais de 410 vídeos postados e de 2.147.280 milhões de visualizações.

O Slam da Guilhermina criou e postou seu primeiro vídeo no canal do Youtube em fevereiro de 2012, no Facebook são 45.790 curtidas na página oficial, no Instagram 6.732 seguidores e 699 no perfil do Twitter.

Cabe salientar sobre os dados recolhidos que a busca foi realizada com base nos canais e redes oficiais de cada Slam, embora hajam materiais veiculados aos nomes dos Slams mencionados em canais e páginas de terceiros e esses não foram contabilizados no levantamento, dada a inviabilidade de mencionar todos os vídeos e canais.

Com essa primeira coleta de dados e a comparação, se fez um segundo recorte ao optar por trabalhar apenas com o Slam da Guilhermina, visto que o material audiovisual permitiria uma maior gama de análises, uma vez que a escolha da netnografia como metodologia, poderia ser mais completa. Cogitou-se nessa etapa da pesquisa, utilizar um recurso chamado de “netnografia assistida por computador” de Kozinets (2010, p.15), para se referir ao tratamento dos dados netnográficos por softwares, para realizar a análise de discurso, mas a ideia não se manteve, pois um novo caminho apresentou-se ao estudo.

Com o recorte para o Slam da Guilhermina e a análise do material audiovisual se descobre, no canal do Youtube uma playlist com 37 vídeos intitulada como “Interescolar 2019 Ensino Médio” e com uma rápida busca na internet se encontra o Slam de Poesia Interescolares SP, um projeto, realizado pelo coletivo da Guilhermina

O Slam de Poesias Interescolar de SP é uma cena destinada às batalhas entre os estudantes, que, majoritariamente, são da escola pública da rede de ensino de São Paulo. Participam as modalidades do Ensino Fundamental II e Médio.

Nesse momento, a etapa II da terceira fase do processo netnográfico, se inicia via contato direto e recorrente com o coletivo organizador, que forneceu informações sobre as realizações do Slam Interescolar de Poesias SP, via entrevistas informais, por mensagens de texto. O primeiro contato realizado por email, com a apresentação da pesquisadora e a intenção do estudo, seguido de uma primeira rodada de perguntas, obteve resposta, após um dia, por um dos membros do coletivo, solicitando o contato e envio das perguntas via Whatsapp, sendo feito e coletadas as primeiras respostas às questões sobre o Slam Interescolar. Foi realizada uma segunda rodada de perguntas com o contato direto via Whatsapp com o mesmo integrante do grupo. E nos encaminhamentos finais da pesquisa, aconteceu uma roda de conversa virtual entre o coletivo Slam da Guilhermina, a pesquisadora e outros pesquisadores do tema.

E sobre a etapa III, que compõe a coleta dos dados sob a experiência como pesquisadora e a interação com o grupo, foram realizadas duas rodadas de perguntas em dias diferentes, a um dos integrantes da organização do projeto e uma roda de conversa, organizada pelo coletivo Slam da Guilhermina, com pesquisadores do evento, cabe mencionar que de participação observacional a pesquisa passou a ter caráter participativo com a inserção da pesquisadora, como jurada voluntária, no processo das seletivas do Slam Interescolar de Poesia SP de 2020, que aconteceu por videoconferências devido à pandemia.

Na quarta fase, a interpretação dos dados, será apresentada no próximo capítulo, junto aos dados do Slam Interescolar. A quinta fase, sobre a garantia dos padrões éticos de pesquisa, permeia todo o processo de pesquisa, uma vez, compreende desde a apresentação formal da pesquisadora à comunidade estudada, às permissões e consentimento para a utilização dos dados e os devidos créditos às informações colhidas, com os membros do grupo estudado. A sexta e última fase, compreende a apresentação do produto final da pesquisa.

Ao longo da construção de cada fase e dos caminhos poéticos da pesquisa, a autora pode contemplar, mesmo que virtualmente, experiências únicas que envolveram muita emoção, principalmente na descoberta e no contato direto com o projeto Slam Interescolar de SP, por ser um projeto educativo que permite a troca

entre o ambiente não escolar e a escola. Busca-se apresentar, a seguir a conceitualização teórica da pesquisa, para auxiliar nas reflexões tecidas no próximo capítulo.

### 2.3 RESISTÊNCIA! CELEBRAÇÃO! CONVÍVIO!

Resistência, celebração e convívio, são os três pilares do Slam da Guilhermina e essas palavras se relacionam às propostas dos autores selecionados para pensar a pesquisa cientificamente.

A educação, um campo formativo que se faz presente em vários e diferentes contextos na sociedade é elaborada em consonância com as múltiplas instituições e sujeitos sociais, é ponte mediadora para a construção de conhecimentos individuais e coletivos.

Para essa construção de saberes, compreende-se e acredita-se na necessidade do engajamento pedagógico e na absoluta consideração da importante expressão dos educandos, em quaisquer que sejam os contextos. Desse modo, o desenvolvimento do pensamento crítico é construído progressivamente, com uma abordagem significativa para os integrantes do processo educativo.

Nesse sentido, Gohn (2011, p. 10), aponta que há a construção de saberes que vão além da realidade escolar, dos muros da escola e da educação formal, sendo que “(...) Eles poderão até se articularem com estruturas formais escolares, e serem desenvolvidos em parceria com as escolas”, ou seja, podem ser conhecimentos distintos, mas que se complementam, assim como podem ser saberes consonantes, mas com formas de construção de aprendizagem diversificadas.

A afirmação anterior, tem base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que cita e legitima a existência de contextos educacionais fora das escolas.

Art. 1º . A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições culturais.

§2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.



A esses contextos não escolares, são atribuídos os termos de educação não formal e educação informal que, nas palavras de Gohn, (2011, p. 107) são diferenciados pela intencionalidade e espontaneidade, respectivamente. A educação informal, mesmo que seja permeada de valores, acontece por processos naturais e espontâneos e a ela se configura, como exemplo, a educação familiar.

Destaca-se aqui a importante colocação de hooks (2017, p.53), referente à prática educativa ao pontuar que “nenhuma educação é politicamente neutra”, justamente por ser uma prática social que tem relação direta com as múltiplas facetas da sociedade.

Sobre a educação não formal, se destaca como principal objetivo, a cidadania pensada sob a coletividade e os processos criativos na construção de conhecimentos (GOHN, 2011). Há a intenção de possibilitar aos sujeitos envolvidos o incentivo à luta e busca pelos direitos humanos e civis, por meio do exercício da cidadania coletiva.

Sob essa perspectiva de cidadania e construção de conhecimentos, Freire (2020, p. 52), aponta a necessidade de processos educativos que favoreçam a mudança e libertação das massas, desalienando-as e tornando possível, por meio da tomada de consciência autorreflexiva, uma transição do homem-objeto ao homem-sujeito, de um ser espectador e passivo à um ser autor de sua história. Com esse processo, a construção da consciência crítica permite ao sujeito sua integração com a realidade.

Para Gohn (2011), os processos de construção de conhecimento são baseados e efetivados sob a prática social, na coletividade e por meio das experiências e vivências dos membros envolvidos no grupo, diante de situações-problemas. Essas ações de aprendizagem pela prática social, mesmo que sejam realizadas sob a coletividade, constroem saberes individuais em seus participantes e permitem conexões críticas e reflexivas sobre as relações sociais estabelecidas fora do contexto de educação formal.

Os movimentos sociais possuem em suas práticas internas e nas práticas de intervenção pública um caráter educativo que para Gohn (2012) se constrói em vários planos que se articulam, podendo elencar duas grandes dimensões: o da organização política e cultura como política.

A organização política se constitui na construção progressiva da consciência do grupo frente às instituições e funcionamentos técnicos da sociedade, dessa maneira

é fundamental que sejam identificadas e compreendidas as classes, por exemplo, a fim de identificar as frentes públicas favoráveis e opostas aos exercícios constantes e históricos das lutas coletivas, toda essa organização produz um acúmulo de conhecimento aos integrantes, que favorece a construção do desenvolvimento da cidadania coletiva (Gohn, 2012, p.21).

As experiências e vivências da organização política, sistematizam a elaboração da cultura política, que se baseia na fusão entre passado e presente, para construção de um futuro livre do processo de ocultamento das diferenças sociais e das opressões (Gohn, 2012, p.23).

Em relação à cultura como política, Freire, (2020, p. 142-143) apresenta-a como um processo criador e recriador, que transcende as relações sob uma perspectiva humanista, crítica e fazedora de experiências.

Percebe-se, no corpo documental, material audiovisual da pesquisa, que os e as Slammers escrevem suas poesias em tons de desabafo e resistência frente às situações cotidianas que enfrentam, sendo as temáticas sociais como desigualdades e preconceito recorrentes nas poesias. A organização e cultura políticas se fazem presentes nas entrelinhas dos poemas que explanam as questões sociais identificadas e vivenciadas pelos poetas.

Cabe ainda, em referência a dimensão educativa dos movimentos sociais, destacar, conforme Gohn (2012, p. 24), duas questões, “(...) A educativa é um processo cujos produtos são realimentadores de novos processos. A pedagógica são os instrumentos utilizados nos processos.”, dessa maneira, o grupo constrói a metodologia de ação com base em princípios norteadores e de acordo com a conjuntura que se apresenta. Assim como, a construção da escrita dos poemas do Slam, que citam e referenciam fatos e dados atuais sobre as temáticas representadas.

O processo educativo não formal dos movimentos sociais, ressignificam outros dois aspectos da educação formal: o tempo e o espaço, que são flexibilizados e reelaborados, os espaços criados e recriados com livre passagem e o tempo reelaborado para respeitar os processos de ensino-aprendizagem respeitando as diferenças entre seus membros, para assimilar os conteúdos implícitos e explícitos importantes ao grupo (GOHN, 2012, p.108).

As metodologias de ação, na educação não formal, seguem princípios norteadores e são construídas com base nos aspectos conjunturais, de acordo com

as possibilidades internas do grupo, mas sobretudo “O importante é estar junto, a construção é coletiva.” (GOHN, 2012, p. 24).

Os contextos de educação não formal tendem a ser elaborados democraticamente e com organização horizontal, em discrepância a essas premissas outros locais na sociedade, tem organizações sistematizadas e hierárquicas que envolvem relações de poder que oprimem.

Para Freire (2019), não basta o oprimido apenas reconhecer sua situação, a mudança nessa relação de opressores-oprimidos, acontece com a inserção crítica do oprimido na realidade opressora com a reflexão e ação, pois só assim será um reconhecimento verdadeiro. Assim, o autor aponta que é necessário uma:

Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará. (FREIRE, 2019, p. 43)

E para que ocorra o verdadeiro reconhecimento do oprimido à sua opressão é necessária uma educação que apresente, por meio de uma educação problematizadora que lhe faça perceber com criticidade, sua posição no mundo e assim quebrar a “cultura do silêncio” (FREIRE, 2019, p.238).

Nesse sentido, Gohn (2011) aponta a importância da comunicação oral como um elemento fundamental para construir novos saberes.

As ações interativas entre os indivíduos são fundamentais para a aquisição de novos saberes, e essas ações ocorrem fundamentalmente no plano da comunicação verbal, oral, carregadas de todo o conjunto de representações e tradições culturais que as expressões orais contêm. (GOHN,2011, p.111)

A atribuição da comunicação verbal como ação, muito diz sobre a humanização do processo de reconhecimento verdadeiro do oprimido como ser oprimido. A ação cultural “para conseguir a unidade dos oprimidos vai depender da experiência histórica e existencial que eles estejam tendo, nesta ou naquela estrutura.” (FREIRE, 2019).

Cabe aqui, relacionar esses primeiros conceitos, com a prática das batalhas poéticas e do Slam de Poesias Interescolar de São Paulo, os quais se podem definir como movimentos sociais, com práticas educativas não formais e ações culturais expressadas verbal e performaticamente, permitindo reflexões acerca das

experiências individuais e coletivas de resistência a uma estrutura organizada para oprimir suas vozes marginalizadas.

### **3. SEGUNDA RODADA: O SLAM INTERESCOLAR DE POESIAS E A FORMAÇÃO DE POETAS NA/PARA A ESCOLA**

Grito de paz. Segunda rodada. Recitam os cinco poetas que passaram de fase. “Notas jurados”. Para a final, três poetas.

Esse capítulo apresenta o Slam Interescolar de Poesias de São Paulo, os dados da pesquisa e, por fim, a apresentação da função dos Poetas Formadores junto às reflexões sobre a atuação desses importantes agentes do Slam Interescolar dentro e fora das escolas.

#### **3.1 DA GUILHERMINA ÀS ESCOLAS**

O Slam de Poesias Interescolar SP é um projeto realizado pelo Slam da Guilhermina e foi idealizado por Emerson Alcalde. Junto à Emerson, compõe o coletivo Slam da Guilhermina, desde de 2012, sua companheira Cristina Adelina de Assunção<sup>6</sup> e Uilian da Silva Santos, o Chapéu<sup>7</sup>, embora haja demais integrantes no coletivo atualmente.

O Slam da Guilhermina é o primeiro da América Latina, que acontece na rua, mais precisamente em uma pequena praça localizada em frente à estação de metrô Vila Guilhermina, na Zona Leste (ZL) de São Paulo e realiza seus encontros mensais, todas últimas sextas-feiras do mês.

Essa localização foi escolhida por Alcalde, por ser um ponto de integração entre as linhas do transporte público e por esse motivo, ter uma grande circulação de pessoas constantemente. A escolha estratégica de um local de passagem despertou nas pessoas que seguiam suas rotinas apressadas, o interesse por observar a diferente movimentação das palavras, entoadas com força e potência pelos poetas. Emerson, em uma roda de conversa com a autora e os demais pesquisadores da cena das batalhas, conta que no começo os olhares curiosos com

---

<sup>6</sup> Graduada em Licenciatura e Bacharelado em História pelo Centro Universitário Fundação Santo André, organizadora do Slam da Guilhermina, Slammaster e companheira de Emerson Alcalde.

<sup>7</sup> Organizador do Slam da Guilhermina e o matemático das batalhas do Slam de Poesias Interescolar SP.

intenção de saber o que acontecia naquele espaço da estação eram comuns e que quando o evento começou a ser reconhecido, mesmo em meio a pressa, as pessoas param e ouvem trechos das poesias antes de seguirem para seus destinos.

Esse relato de Alcalde mostra como o objetivo inicial do Slam de poesias de Smith, de tornar a poesia e cultura mais próximas da classe trabalhadora, efetiva-se de maneira muito mais orgânica e espontânea com o evento realizado em locais públicos e de fácil acesso. Com essa adaptação, Emerson transformou a cena do movimento no país ao mostrar que a criação do evento poderia ser ainda mais próxima à realidade do nosso país.

### 3.2 “DAS RUAS PARA AS ESCOLAS, DAS ESCOLAS PARA AS RUAS”

“Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” é o grito de paz do Slam de Poesias Interescolar SP.

O Slam de Poesias Interescolar de SP é um projeto socioeducativo, como afirma Chapéu em conversa com a autora, pois mobiliza ações culturais por meio da prática social intencional, que objetiva e incentiva a prática cidadã, crítica e auto reflexiva, que pode e é utilizado como ferramenta de ensino. Chapéu, também define o Slam Interescolar como um “esporte da palavra”. Atualmente o projeto é realizado em todo o estado de São Paulo.

Essa modalidade destinada à estudantes, geralmente, da Rede Pública de São Paulo, segue, basicamente, as regras gerais e organização das outras cenas do movimento. O que o difere é a idade dos poetas estudantes, chamados de poetas-mirins e uma pré-formação ao evento.

É importante salientar que participam do Slam Interescolar, escolas, em grande maioria da Rede Pública de São Paulo e segundo Chapéu, as edições de 2019 e 2020 foram exclusivamente compostas por escolas públicas. Nos anos anteriores a participação da Rede Privada foi mínima, com uma ou duas escolas, no máximo. Chapéu pondera que as inscrições também contemplam escolas da Fundação Casa<sup>8</sup> e as Escolas Técnicas Estaduais (E.T.E.C).

---

<sup>8</sup> Centro de Atendimento Socioeducativo ao adolescente. Disponível em: <http://www.fundacaocasa.sp.gov.br/>

Em 2013, Emerson ganha o Slam BR e tem a função de representar o Brasil na Copa do Mundo de Poesias, em Paris na França, em 2014. Lá ele conhece o Slam Interescolar Parisiense, uma batalha de poesias entre os estudantes.

Emerson e Cristina, assistiram encantados as apresentações das crianças que, segundo eles, estariam na modalidade equivalente ao Ensino Fundamental I, do Brasil. Cristina gravou algumas apresentações e ao chegar ao Brasil mostrou ao Chapéu e ao Rodrigo Mota que atualmente não integra mais o coletivo, com a intenção de fazer algo parecido aqui no Brasil, os demais integrantes aceitaram a ideia. Por meio de pesquisas<sup>9</sup>, o idealizador, Emerson, encontrou o slam interescolar na Ilha Maurício na África, além do parisiense.

Após a volta para o Brasil, Alcalde foi chamado para ser coordenador de cultura do Centro Educacional (CEU) Três Pontes, localizado no Jardim Romano em São Miguel- SP, afirma, que o cargo lhe permitia ter acesso à Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) do bairro e às suas reuniões, foi nesse momento que Emerson propôs um Slam Intersalas, com os 4º e 5º anos, ideia que foi aceita e colocada em prática, Em sua primeira ação Alcalde, levou uma sala de cada vez ao teatro o qual ele tinha acesso e reproduziu em um telão o vídeo do slam interescolar parisiense para as crianças.

Emerson, atuando no CEU e com acesso à EMEF, organizou o slam intersalas e relata que exibia às crianças, um vídeo com os Slams da Ilha Maurício, de Paris e os do Colégio La Salle, para apresentá-las às batalhas e lhes mostrar que assim como as crianças do vídeo, elas também poderiam recitar e interpretar as poesias. Posteriormente a apresentação e contextualização do movimento, ele ofertava uma oficina de escrita às crianças, trabalhando com uma turma de cada vez.

Desse trabalho, saem dois Slams Intersalas, um com os 4º anos e um com os 5º anos, a final ocorreu em um teatro, com torcidas, cartazes e muita emoção, segundo Emerson, as crianças se envolveram tanto com o evento a ponto de chorarem emocionadas, os finalistas receberam medalhas e houve uma grande produção para o evento acontecer. Rodrigo Mota e Chapéu participaram do evento e concluíram com Emerson que a ideia poderia ter continuidade com um projeto mais elaborado.

---

<sup>9</sup> Encontro Estéticas das Periferias 2020 - 10 Anos (04/11). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OY8i-vkyRQs&t=2252s>

Cristina, professora de história, organizou junto ao Slam da Guilhermina um Slam Escolar no Colégio La Salle, onde lecionava na época. O projeto piloto aconteceu a fim de observar qual seria o engajamento das crianças e jovens com o evento e se curtiram o processo. Nesse piloto as crianças não recitaram poesias autorais, leram os textos do livro 1.0 do Slam da Guilhermina, um compilado de poesias de Slammers participantes do Slam. E as crianças se envolveram tanto com o processo que, segundo Cristina, após o projeto piloto houve uma feira do livro e as crianças a propuseram organizar uma batalha com poesias autorais e que foi outro sucesso.

E em 2015, surgiu o SlamSalle, fruto dos dois primeiros testes que Cristina organizou na escola em que lecionava, ao longo do ano letivo esse evento teve cinco edições e mais a final, totalizando seis eventos, além de participar como Slammers na escola, as crianças e jovens puderam frequentar como plateia o Slam da Guilhermina.

Com esses primeiros Slams Escolares de Emerson e Cristina, cada qual com sua escola, Emerson desafia Cristina em uma batalha entre as duas escolas e por pensarem que o evento poderia ser ainda maior, conseguiram engajar mais duas escolas para que acontecesse de fato o primeiro Slam de Poesias Interescolar SP com 4 escolas, em 2015, com escolas apenas da Zona Leste de São Paulo.

Chapéu, ressalta que nessa primeira edição de 2015, “tínhamos (O Slam da Guilhermina) o financiamento do PROAC Editais, (...) então o coletivo foi em 6 escolas fazer a oficina e apresentação do que era Slam e das escolas somente 4 vingaram e com essas realizamos o I Slam Interescolar”<sup>10</sup> e segundo eles o evento foi um sucesso.

Após a primeira edição oficial em 2015, no ano seguinte 2016, o coletivo da Guilhermina abre inscrições para o II Slam de Poesias Interescolar SP e receberam 20 escolas, as inscrições vieram de diferentes regiões da cidade de São Paulo, fato que levou os organizadores a mudar o local do evento para um teatro no centro da cidade. Já na terceira edição em 2017 foram 40 escolas participantes. Em 2018, 52 escolas. Em 2019, 80 escolas. E em 2020, receberam inscrições de 130 escolas de todo o Estado de São Paulo, mas participaram efetivamente 62, pois o evento foi realizado online e a falta de acessibilidade à internet foi uma problemática para os representantes de algumas escolas.

---

<sup>10</sup> Dados fornecidos em entrevista virtual à autora.

A cada ano, o coletivo realiza uma reunião para planejar e organizar o próximo evento, essa reunião contempla os feedbacks que são feitos ao longo do evento, pelos poetas-mirins, professores e pelos próprios membros do coletivo. Em 2018, começaram a dividir em duas etapas, de acordo com a modalidade, o Slam Interescolar, uma destinada apenas ao Ensino Fundamental II e outra ao Ensino Médio. E 2020 foi o primeiro ano com as seletivas.

No processo de inscrição das escolas, é necessária que seja realizada por um membro representante oficial da escola, podendo ser diretores, corpo pedagógico e professores. Para que a escola participe do Slam Interescolar, há a realização de duas oficinas que acontecem na própria escola, sendo a primeira uma breve formação para ensinar sobre as batalhas, fornecendo um auxílio referente à escrita, corpo, voz e performance aos educandos e a segunda para realizar o Slam Escolar, do qual saíra o poeta representante para disputar o Interescolar. Assim como nas ruas, cada poeta participante precisa ter no mínimo três poesias autorais para participar.

Os responsáveis por ofertar essas duas oficinas nas escolas, foram durante os primeiros anos do evento, o próprio coletivo- Emerson, Cristina e Chapéu, junto à outros poetas voluntários que frequentavam as batalhas do Slam da Guilherminas com o aumento das escolas participantes a cada ano, os poetas voluntários e o coletivo não conseguiam visitar todas as escolas inscritas para realizar as oficinas, direcionando aos responsáveis pela inscrição a realização dos dois encontros. Segundo Emerson o evento cresceu rapidamente e eles não estavam preparados para tamanha adesão das escolas ao projeto.

O coletivo começou a sentir a necessidade de incluir mais pessoas, para estar presente em todas as escolas e realizar o acompanhamento dos processos que antecederiam a realização do Interescolar. Cristina comenta na roda de conversa que, embora tivessem poetas voluntários para fazer essa apresentação do evento nas escolas, o fato do aumento de inscrições fora da Zona Leste, dificultava o acesso dos voluntários, ao considerar que teriam gastos com transporte e alimentação.

Sendo assim, em 2018, o coletivo Slam da Guilhermina conseguiu fornecer uma ajuda de custo, ao retirarem uma porcentagem do próprio caixa do coletivo, que é construído com base nas vendas das produções literárias anuais do grupo, e esse valor pode cobrir o deslocamento e alimentação. Os poetas voluntários que tem a



função de ir às escolas apresentar o Slam são denominados, a partir de 2019, de Poetas Formadores, após a seleção do Slam Interescolar em um programa de fomento à cultura periférica de São Paulo.

A realização das práticas dos Poetas Formadores, envolvem as premissas educacionais de Freire (2019), que considera que a construção de conhecimentos acontece por meio do diálogo e da troca entre educador e educando, sendo dessa forma uma prática dialética na qual o educador, que é o caso dos Poetas Formadores nessa situação, considera o saber das experiências e vivências do educando, para mediar o processo de tomada de consciência, pela reflexão crítica.

Em 2019, em sua quarta edição, o projeto Slam de Poesia Interescolares SP é incluso em um projeto chamado “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” que foi contemplado pela Lei de Fomento à Cultura da Periferia pela Secretária Municipal de Cultura de São Paulo, em sua terceira edição<sup>11</sup>, fato que auxiliou o coletivo na realização dos eventos, podendo investir em materiais e na valorização dos agentes envolvidos. O projeto é organizado em cinco grandes eixos: 1) Slam da Guilhermina; 2) Ciclo Formativo; 3) Slam de Poesias Interescolar de São Paulo; 4) Documentário; e 5) Antologias. De todos os eixos apenas o 4 ficou inviabilizado devido à realização online das ações em 2020, os demais foram adaptados e executados. O edital destina determinadas verbas de acordo com a área de localização dos projetos contemplados.

O primeiro eixo, foi organizado em 2020 online e ofertou como premiação, a cada Slammer vencedor de cada edição mensal, R\$ 500,00, diferentemente das edições de rua e anteriores à Lei de Fomento que o vencedor recebia livros como premiação.

O segundo eixo, o Ciclo Formativo, organizado com quatro oficinas, uma de escrita, uma voz, uma de corpo e uma de performance, foi inicialmente pensada para a formação de Slammers de toda a cena do Slam e Poetas Formadores, mas a procura foi tamanha, que o coletivo abriu o Ciclo Formativo, para além dos grupos iniciais, aos professores e aos alunos, dessa maneira o número de vagas dobrou em 2020, de 20 para 40 vagas, criando um grupo bastante diverso. Os professores participantes, em grande maioria, são os representantes das escolas inscritas.

---

<sup>11</sup> LEI DE FOMENTO à CULTURA Disponível em:  
<http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16496-de-20-de-julho-de-2016>

O terceiro eixo, que se descreve neste tópico, teve um diferencial em 2020, também, na premiação, aos primeiros lugares de cada modalidade um notebook, aos segundos e terceiros lugares um kindle e a todos os participantes medalhas e livros.

O quinto eixo, está relacionado à organização dos livros lançados anualmente pelo coletivo com poemas dos Slammers participantes e vencedores das batalhas no Slam da Guilhermina, esse ano além do livro dessa produção, está sendo organizada a primeira compilação de poemas do Slam de Poesias Interescolar SP, com os poemas dos poetas-mirins.

O Interescolar, ao longo das suas cinco edições, ganhou tamanha visibilidade, que chegou a ser incluso em um material de apoio ao professor de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental. Esse material foi produzido em 2019, pela Secretária Municipal de Educação de São Paulo, em volume único, mas como nos contou Emerson, o coletivo já disponibilizou material para a organização de pelo menos mais cinco novos livros didáticos que serão produzidos por outras editoras. Dentre as temáticas da unidade que aborda a cena das poesias faladas, é apresentada desde a construção de um projeto de pesquisa e sua comunicação oral à produção literária poética e crítica considerando e refletindo sobre a conjuntura e as novas relações mediadas pelas redes sociais.

No ano de 2020, das 130 escolas inscritas para o Slam Interescolar, apenas 62 permaneceram, mas mesmo, entre os imprevistos e toda a situação do contexto de pandemia e isolamento social, o interescolar aconteceu e os poetas formadores foram às escolas inscritas com dois encontros virtuais.

As inscrições são abertas no primeiro semestre e as organizações e ações começam a ser sistematizadas no segundo semestre de cada ano.

Nas duas últimas semanas de agosto de 2020 aconteceram as ações dos poetas formadores e as batalhas nas escolas, para que de cada instituição participante tivesse um representante no Interescolar. Durante esse período, no Instagram do Slam de Poesias Interescolar SP, aconteceram lives com os Poetas Formadores, com conversas descontraídas sobre suas trajetórias como Slammers.

Em outubro começaram as seletivas que foram organizadas de acordo com as modalidades. Ensino fundamental II, teve quatro chaves (seletivas), Chave A e B no dia 11/10 e Chave C e D no dia 18/10. O Ensino Médio teve duas Chaves, Chave

A e B no dia 25/10, de cada Chave, saíram os classificados para a final. A final do Fundamental II aconteceu no dia 07/11 e a do Ensino Médio no dia 08/11.

Nessa etapa, o contato direto com o Chapéu, possibilitou à autora um convite da organização do Slam de Poesias Interescolar SP, a compor como jurada voluntária, as seletivas das quais pudesse participar. Sendo assim, houve a participação, por videoconferência, na Chave C do Ensino Fundamental II, na Chave A do Ensino Médio e na Final do Fundamental II. As notas, que no evento presencial são mostradas com placas, pelo evento online foram colocadas no chat quando solicitado pela Slammaster.

A imersão da autora no processo das batalhas, proporcionou, a percepção da complexidade da realização do evento por meio de outra perspectiva, que não só a de pesquisadora observadora distante do objeto. Nesse momento, como jurada, compreendeu-se os critérios avaliadores para cada nota, que é basicamente a emoção que a poesia recitada gera em cada jurado e mesmo que virtualmente, foi possível sentir a potência de cada voz mirim recitando suas criações, é de fato muito emocionante.

Ao fim de cada seletiva, os organizadores pedem feedbacks aos jurados, professores que acompanharam os poetas e aos poetas. A maioria dos comentários girou em torno de agradecimentos pela realização do evento.

Na videoconferência, estavam presentes todos os envolvidos com o projeto, os professores responsáveis, os poetas mirins, os jurados, a organização e os poetas formadores que são os responsáveis pela mediação entre o coletivo e a escola.

### 3.3 POETAS FORMADORES

A ideia dos Poetas Formadores, surgiu de uma experiência do Emerson, durante a Festa Literária das Periferias (FLUP)<sup>12</sup> do RJ ao assistir uma palestra de um poeta da Inglaterra. Na palestra o poeta falou sobre sua profissão, que é dar oficinas de Slam nas escolas. Há uma escola, na Inglaterra, na qual o palestrante atua, que se chama Apple and Snakes<sup>13</sup>, e se destina ao ensino de poesia oral e vários Slammers trabalham na escola com a função de ofertar as oficinas.

---

<sup>12</sup> O evento tem como principal característica realizar-se em localizações excluídas por programas literários. Disponível em <https://www.flup.net.br/sobre-a-flup>.

<sup>13</sup> Informações detalhadas no site, disponível em: <https://applesandsnakes.org/>.

Emerson, conta que ao saber dessa profissão, buscou pesquisar mais sobre a escola e sobre a profissão, com base em algumas informações retiradas de sites, adaptou a ideia para a criação sistematizada da função dos Poetas Formadores, que atuavam como poetas voluntários. No final do evento de 2018, na reunião da organização, o coletivo buscou sistematizar e pensar em como aconteceria a atuação dos Poetas Formadores nas escolas, a princípio a ideia inicial seriam três visitas na escola, com duas oficinas e depois a realização das batalhas, mas financeiramente não foi possível.

Na realização do evento nas escolas, o segundo contato do poeta com a escola, a função dos poetas é de participar em diferentes posições do evento, podendo ser o Slammaster, o jurado, o matemático ou apenas servir de apoio à realização do evento.

Com a realização do Slam Interescolar de 2020 virtualmente, cada poeta formador, após ter uma breve oficina com a Cristina, criou uma sala de aula no Classromm com os direcionamentos simplificados, por tópicos, da história do movimento de poesias faladas, seguido de um resumo do Ciclo Formativo, a fim de possibilitar aos estudantes um resumo da oficina de escrita, voz, corpo e performance, após esse contato dos poetas formadores com a escola via Classroom, realizou-se o primeiro contato por videoconferência. Posterior a essa primeira reunião, aconteceu o evento na escola, também por videoconferência.

A função do Poeta Formador, de acompanhar as escolas inscritas no Interescolar é exercida por Slammers que passam pelo Ciclo Formativo, do projeto “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas”, com quatro aulas que envolvem, nessa ordem, escrita, voz, corpo, e performance, a preparação dos Poetas Formadores durante o Ciclo Formativo é realizada por profissionais das respectivas áreas das oficinas, que são próximos ao coletivo Slam da Guilhermina e que já tem contato com a cena poética. Uma das convidadas para uma ofertar uma oficina no primeiro Ciclo Formativo, em 2019, foi Roberta Estrela D’alva, a pioneira do movimento no Brasil.

Dos dois encontros, realizados pelos poetas formadores, em cada escola, o primeiro é pautado em uma oficina que inclui os mesmos eixos da formação que receberam e o segundo encontro para as batalhas. Com essa inclusão dos Poetas Formadores no Slam Interescolar SP, a partir de 2019, Chapéu e Emerson relatam que o evento ficou mais organizado e conseguiu apoiar ativamente todas as escolas

inscritas, bem como, afirmam que com essa função sistematizada e organizada, a partir de 2019, o coletivo pode ter um maior panorama das realidades escolares, suas necessidades e dificuldades.

Em 2019, após o Ciclo Formativo do projeto “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas”, foram convidados dez poetas para integrar o time de Poetas Formadores, sendo que um não conseguiu estar presente, restando nove poetas, cada um ficou responsável por 7 escolas. Além da formação pelo Ciclo, esses poetas tiveram reuniões com a comissão organizadora do Slam Interescolar para realizar as distribuições das escolas, geograficamente à cada poeta. Como a maioria das inscrições eram de escolas da Zona Leste, alguns poetas puderam desenvolver as atividades em escolas da sua própria comunidade, porém, outros foram deslocados para regiões opostas a suas atuações, promovendo, como afirmou Chapéu contato com novos desafios.

Em 2020, foram 10 poetas formadores e cada um ficou responsável por 8 escolas, porém no percurso algumas escolas não continuaram no processo do Interescolar.

A atuação dos Poetas Formadores caminha sempre mantendo o contato constante com os professores para que as atuações sejam realizadas de acordo com as necessidades de cada realidade e os organizadores do projeto, enfatizam, na entrevista a importância da contemplação do projeto na terceira edição da Lei de Fomento à Cultura Periférica de São Paulo, que possibilitou, nos anos de 2019 e 2020 a realização das atividades, a produção de materiais de divulgação do Slam de Poesias Interescolar SP e a valorização da atuação dos Poetas Formadores.

### 3.4 VOZES À MARGEM

Com o acompanhamento das redes sociais e as produções em vídeo, tanto do Slam da Guilhermina quanto do Slam de Poesias Interescolar SP, foram transcritos alguns trechos de poesias a fim de tecer reflexões com base nos conceitos apresentados no primeiro capítulo.

Os trechos referidos foram retirados dos materiais disponibilizados no canal do Youtube Slam da Guilhermina, transcritos pela autora, e são referenciados com as iniciais de cada poeta.

Apresenta-se as produções dos integrantes do Slam Interescolar como um mecanismo de reflexão real das noções teóricas e se pondera que o nível de consciência e referências que os jovens possuem em suas produções é um dos fatores que deixaram a autora instigada a investigar as batalhas.

A perspectiva da cultura como um processo de criação e recriação educativa, capaz de proporcionar vivências e experiências humanizadoras aos envolvidos, caracteriza o ambiente em que o evento é construído e realizado, visto que a comissão organizadora demonstrou a intenção de promover espaços de aprendizagem significativa junto aos momentos de celebração e convívio. A construção e organização dos tempos e espaços dos eventos, mesmo que não sistematizadas, se mostrou como uma ferramenta flexível, pensada e repensada, discutida e planejada para aproveitar ao máximo as vivências que os eventos proporcionam. A reflexão e a criticidade sobre as práticas cidadãs permeia desde a organização interna dos eventos às poesias declamadas pelos Slammers.

Parte-se da noção de reconhecimento e autorreflexão, de Freire (2019), para considerar o primeiro trecho apresentado, no qual a poeta dialoga indiretamente com a ideia que Freire (2019), considera essencial para os oprimidos deixarem a opressão, a tomada de consciência apenas não basta, é necessária a ação na realidade que foi identificada. A poeta, também, se utiliza da conjuntura política para fazer uma crítica, ao (des)governo do atual presidente.

(...) brasileiro se acostumou com essa merda de vida sofrida e a gente é burro de acreditar que essa é a melhor saída, quebrar o ciclo não vai ser errado quando o país já está sendo comandado por um otário (...) (L. A. O., 2020)

E nesse sentido, mostra-se necessária a inserção crítica atuante na conjuntura por meio de práticas educacionais problematizadoras, que consideram as questões sociais como objeto para um ensino crítico e humanizador.

O reconhecimento do sujeito oprimido com a sua condição lhe permite a primeira tomada de consciência sobre a sua realidade, cabendo a ele continuar e alimentar a organização opressora ou lutar e se considerar ator ativo de mudança.

Esses jovens compreendem suas potencialidades como sujeitos ativos na mudança da organização social e expressam com sua escrita e voz, os fatos

encarados cotidianamente nas vidas às margens. Denunciam as desigualdades, violência e injustiça.

Nesses contextos, reconhecem que suas potentes vozes são suas ferramentas para travar as batalhas cotidianas. (...) nada é justo ou injusto se não há justiça de fato (...) (N. A. 2020).

Ainda sob a perspectiva de Freire (2019), se destaca a colocação do autor sobre a importância da comunicação verbal e ação cultural nesse processo de quebra do silêncio, frente a uma realidade opressora e injusta. As poesias versam como denúncia às situações e fatos ocorridos na periferia e principalmente à violência com o povo preto.

(...) é difícil ver a favela vencer quando vocês não se importam com a nossa educação, nossa moradia, nossa alimentação, mas ainda assim a gente cresce, cresce e mostra nosso tamanho, nossas vozes, nossa potência e se mostra antissistema, é isso mesmo, não pensa que nós é condescendente aliás Marielle presente (...) (A.J.F.S.)

(...) há um tratamento diferenciado com a supremacia branca, o preto luta, luta, luta, mas nunca adianta (...) e não vemos que a cada 23 minutos uma jovem ou um jovem preto tá morrendo, eles resolvem tudo na base da pistola, o garoto morre a caminho da escola (...) (G.S.)

As escritas revelam a realidade das vozes que estão à margem, mas que não se silenciam, se organizam junto aos seus para potencializar o exercício de suas cidadanias. Esses processos de criação e ação cultural em espaços não escolares, promovem as noções de cidadania coletiva com experiências em ações políticas e engajadas.

Como bem pondera hooks (2017), ao dialogar com as ideias de Freire (2020), e dissertar sobre a pedagogia engajada, não há neutralidade na ação educativa, seja ela em ambiente formal ou não formal, dessa maneira cabe assumir ou velar as posições que são ocupadas para a construção de conhecimentos. Percebe-se que toda a organização do projeto e as temáticas das poesias dos Slammers assumem um posicionamento político em cada uma de suas metodologias de ação e nas performances poéticas.

Sobre a atuação dos Poetas Formadores nesse contexto, vale ressaltar, que eles também são Slammers e vivem e produzem, geralmente nos contextos que são Poetas Formadores, sendo assim, contribuem para além da formação das oficinas,

como verdadeiros exemplos aos poetas-mirins, que se inspiram em suas atuações e os referenciam em seus textos.

Em uma conversa com a organização do Slam Interescolar, um membro comentou sobre a potência da visita dos Poetas Formadores às escolas e o contato diretos com os educandos, que muitas vezes os veem como ídolos distantes. E ainda nesse sentido, o membro destacou a importância de mostrar aos educandos que, assim como os seus ídolos, eles podem ser escritores e poetas.



#### 4. TERCEIRA RODADA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grito de paz. Terceira rodada. Recitam os três poetas. “Notas jurados”. Final.

Ao considerar as colocações sobre o Slam, nesta pesquisa, se compreende que dentre dos objetivos e questionamentos iniciais, não foram todos sanados e com o processo de pesquisa novos rumos e questionamentos foram apresentando-se.

Cabe neste, pontuar a relação de troca entre a educação não-formal e a educação formal, que no Slam de Poesias Interescolar SP. Um projeto que vai das rua para as escolas, com a intenção de incentivar a escrita, a leitura, argumentação, reflexão crítica e muitas outras potencialidades, em contextos diversos, de todo o estado de São Paulo e das escolas que buscam receber essa complementação da construção do ensino significativo, consciente e crítico junto aos moldes de ensino formalizado, com tempo, espaço e hierarquias bem demarcadas. Percebe-se que durante o acontecimento dos eventos os lugares de poder se dissolvem entre aluno-professor, por exemplo, e que o afeto, a espontaneidade, a confiança e o incentivo se fazem constantes.

Outra ponderação referente à realização do projeto de Slam Interescolar está na importância e nas mudanças que a contemplação do projeto pela Lei de Fomento à Cultura Periférica, proporcionou à realização do projeto. A verba destinada pode proporcionar a criação de materiais impressos, a valorização aos Slammers envolvidos, como os Poetas Formadores e as maiores premiações aos participantes.

A descoberta da função dos Poetas Formadores durante a pesquisa, foi uma grande satisfação, por perceber que à essa função é destinada a ação mediadora do projeto com as escolas, os Poetas Formadores são as pontes. O investimento da organização com o Ciclo Formativo e as reuniões que realizam com esses agentes, a fim de saber das realidades escolares são essenciais para a realização das ações propostas na escola.

Os Poetas formadores são os olhares atentos do coletivo para com as diversas questões internas da escola, como a estrutura, as relações, o clima pedagógico, mas que infelizmente nesse ano não tiveram a oportunidade de estar presencialmente nesses contextos, porém ainda sim houve a adaptação de suas ações formativas na escola para o ambiente virtual.

Sendo assim, pode-se pensar os Poetas Formadores, ao considerar as contribuições de Freire (2019), como educadores populares, uma vez que suas

atuações em contextos de educação não formal, com ações educativas e culturais são estruturadas com intencionalidade, para promover a reflexão crítica, por meio da informação e desalienação, fazendo das oficinas, ferramentas a ação dos educandos, no caso os poetas mirins, na realidade que lhes é apresentada. Atuando nos contextos ativamente e de forma crítica nos contextos sociais que estão envolvidos, utilizando-se do Slam como instrumento mediador desse processo.

Cabe ainda, apontar que são recorrentes as denúncias e os desabafos dos poetas em relação à questão da raça, o racismo e a violência, estruturais que matam o povo negro à séculos é exposto em muitas poesias, que recorrem tanto à fatos e dados recentes quanto a fatos históricos para referenciar e informar sobre essa temática. E mais uma vez, se destaca, como aponta hooks (2017), a necessidade de uma prática educacional baseada no multiculturalismo, para a construção da consciência coletiva a respeito de uma educação libertadora de fato, seja ela formal ou não-formal.

Ao destacar a Lei de Fomento à Cultura Periférica de São Paulo, compreende-se a necessidade de mais políticas públicas que contemplem produções culturais com caráter educativo como as ações aqui mencionadas. Para além dessas políticas públicas com ênfase na educação não-formal, se percebe, também, a necessidade das políticas públicas à educação formal, no sentido de fornecer desde o aporte estrutural e material adequado à valorização dos membros que integram o corpo escolar.

A realização desse estudo não teve a intenção de esgotar e responder todas os questionamentos iniciais e as reflexões sobre o Slam de Poesias, mas suscitou à autora o desejo de investigar as novas questões que foram surgindo durante o processo de pesquisa, como a investigação de quem são os Poetas Formadores e das trajetórias, quais suas considerações e experiência de atuação no evento, as suas significações no contexto periférico e em outros contextos, como praças centrais e sobre a cena local do movimento.

Em resumo, o Slam, um movimento social que envolve a educação não formal, mostrou toda sua potencialidade de transformação social por meio da cultura, da consciência crítica e da comunicação oral.

## REFERÊNCIAS

ABELHA, M. D.; NETO, S. P. S.; SOUZA, M. S.; GUEDES, R. J. F. A netnografia e a análise de comunidades virtuais: um estudo de caso aplicado aos discentes de UFRRJ. 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/45616486.pdf>>. Acesso em: 31/08/2020

AÇÃO Educativa. Encontro Estéticas das Periferias 2020 - 10 Anos (04/11). 2020. (23'23"- 1h21'). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OY8i-vkyRQs&t=2252s>> Acesso em: 05/11/2020.

ÁGORA DO AGORA. Direção: Slam da Resistência. São Paulo: Vai 2, 2018. (31min) Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=9xvclSj-lCo&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=9xvclSj-lCo&feature=emb_title)> Acesso em: 29/05/2020

AMARAL, A. ; NATAL, G.; VIANA, L.. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, ano 13, n. 20, p. 34-40, 2008. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/64df/ab4a2181dcb9898e075648f212119ef47673.pdf>>. Acesso em: 31/08/2020

ARAÚJO, J. F. M. de. Juventude e produção literária: um estudo sobre poesia falada nas periferias paulistanas. 2018.

BARBOSA, L. Movimento Slam no Brasil e no RS: Origens, características e dinâmicas das batalhas poéticas de juventude. ULBRA. 2019. P. 1-12.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)> Acesso em: 28/09/2020.

DANTAS, a. L. Poetry slam: uma experiência com a linguagem poética E seus vínculos com a cultura e a vida. Uberlândia. 2019.

D'ALVA, R. E. Um microfone na mão e uma ideia na cabeça– o *poetry slam* entra em cena. Synergies Brésil nº 9 - 2011 p. 119-126.

\_\_\_\_\_. SLAM: Voz de levante. Vozes de luta. Rebento, São Paulo, n. 10. 2019. p. 268-286

FIGUEIREDO, P.. Batalha de poesia ganha jovens e ruas dos bairros da zona leste. Folha de São Paulo, 2018. Web. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/morar/2018/03/1959976-batalha-de-poesia-ganha-jovens-e-ruas-dos-bairros-da-zona-leste.shtml>> Acesso em: 30/04/2020

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

\_\_\_\_\_ Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, O, D. "O silêncio é uma prece": comunicação e a escuta do homem branco heterossexual no *slam*. Porto alegre. 2017

FREITAS, S. D. Slam Resistência: poesia, cidadania e insurgência. Brasília, n. 59, e5915, 2020. p. 1-15.

GOHN, G. M. da. Movimentos Sociais e Educação. 8 - ed. Cortez: São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_ Educação não formal e cultura política. 5- ed. São Paulo, 2011.

HOOKS, B. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: a arma secreta dos profissionais de marketing: como o conhecimento das mídias sociais gera inovação. 2010. Disponível em: <[http://bravdesign.com.br/wp-content/uploads/2012/07/netnografia\\_portugues.pdf](http://bravdesign.com.br/wp-content/uploads/2012/07/netnografia_portugues.pdf)>.

Acesso em: 01/09/2020

KOZINETS, Robert. V. Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 60-73. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4578456/mod\\_resource/content/2/Kozinets\\_Netnografia\\_OCR.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4578456/mod_resource/content/2/Kozinets_Netnografia_OCR.pdf)> Acesso em: 01/09/2020.

MARQUES, J. As periferias e a construção de espaços culturais alternativos. São Paulo. 2019.

MARQUES, V. Sociedade dos poetas tortos- A primavera periférica. Juiz de Fora, 2019.

MOLER, B. L. "Quando os olhos não vêem" mas o coração sangra: uma análise das relações raciais pelos afetos e arte na arena do Slam. São Paulo, 2019.

MINCHILLO, C. C. Poesia ao vivo: algumas implicações políticas e estéticas da cena literária nas quebradas de São Paulo. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 49, p. 127-151, set./dez. 2016.

NUNES, F. Entrevista com o poeta slammer Emerson Alcalde. Esquerda Diário. Vale do Paraíba. 5 de abril de 2017. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/entrevista-com-o-poeta-slammer-emerson-alcalde#:~:text=emerson%20alcalde%20%2d%20ator%2c%20arte%2d.%2c%20slammaster%2c%20apresentador%20de%20eventos.&text=formato%20em%20artes%20c%3%aanicas..atuou%20em%2020%20espet%3%a1culos%20teatrais.&text=ministrou%20oficinas%20de%20inicia%3%a7%3%a3o%20teatral,%20estado%20durante%20dez%20anos>> Acesso em: 28/09/2020.

PAIVA, R. P. E. Batalhas de poesia *slam*: representatividade sócio-literária. João Pessoa, 2019.

SÃO PAULO. LEI Nº 16.496 Programa de Fomento à Cultura da Periferia. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16496-de-20-de-julho-de-2016> > Acesso em: 28/09/2020.

SILVA, A.S. Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. Intercom – RBCC São Paulo, v.38, n.2, p. 339-342, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/interc/v38n2/1809-5844-interc-38-02-0339.pdf>>. Acesso em: 01/09/2020

SLAM DA GUILHERMINA. Slam Interescolar – Seletiva – Chave A. 2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Jv\\_jMf64ntk&t=336s](https://www.youtube.com/watch?v=Jv_jMf64ntk&t=336s)> Acesso em: 11/10/2020.

\_\_\_\_\_ Slam Interescolar – Seletiva – Chave B. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6tTrH7xHLkA&t=10s>> Acesso em: 11/10/2020.

\_\_\_\_\_ Slam Interescolar – Seletiva – Chave C. 2020. Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=6ha8jJhzq\\_E&t=434s](https://www.youtube.com/watch?v=6ha8jJhzq_E&t=434s) > Acesso em: 18/10/2020.

\_\_\_\_\_ Slam Interescolar – Seletiva – Chave D. 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=URiEA7W3tgg&t=28s> > Acesso em: 18/10/2020.

\_\_\_\_\_ Slam Interescolar – Seletiva – Chave A. 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=THxcbMhWBTI&t=17s> > Acesso em: 25/10/2020.

\_\_\_\_\_ Slam Interescolar – Seletiva – Chave B. 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=jKuSAQ4Q8fo> > Acesso em: 25/10/2020.

\_\_\_\_\_ Final Interescolar - Fundamental II. 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=zZxGXxZ8gkk&t=8340s> > Acesso em: 07/11/2020.

\_\_\_\_\_ Final Slam Interescolar – Ensino Médio. 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=LdTTnbFvdqw&t=3805s> > Acesso em: 08/11/2020.

TÔ NO RUMO. Slam interescolar: das ruas para escolas das escolas para ruas. 29 jan. 2019. Disponível em: <<http://www.tonorumo.org.br/2019/01/slam-interescolar-das-ruas-para-escolas-das-escolas-para-ruas/>> Acesso em: 29/05/2020.

VIANA, L. *Poetry slam* na escola: embate de vozes entre tradição e resistência. Assis, 2018.

VILLAR, F. Migrações e periferias: o levante do slam. Brasília, n. 58, e588, 2019. P. 1-13.